



Título do trabalho, fonte Arial, negrito, tamanho 12, centralizado.

**Os desafios da incubação social académica no ensino superior português:
contrastes entre burocracias institucionais e as promessas de inovação social
universitária**

**RESUMO EXPANDIDO
RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

CAITANA, Beatriz¹;
CARVALHO, Cláudia²
FERREIRA, Silvia³
ALVES, Alexandre⁴

Grupo Temático: Economia Solidária, inovação e tecnologias sociais

Resumo

A recente criação de uma incubadora social académica no ensino superior português, a terceira experiência ativada no país, dá-nos ideia da escassez de arranjos institucionais orientados para a promoção da relação universidade-comunidades. Ainda assim, a incubadora [ISII](#) - Incubadora Social de Investigação e Inovação, coordenada pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, em estreita colaboração com entidades da governação pública municipal, organizações sociais locais de duas cidades portuguesas, Cantanhede e Coimbra, revela-se como um caso empírico promissor para a criação de inovação social a partir de processos de produção de conhecimento entre agentes académicos e não académicos. Baseia-se na criação de um espaço de co-aprendizagem (entre investigação e pedagogia), co-incubação (interação entre conhecimentos e entre academia e comunidades) e a co-ampliação (rede e replicabilidade do modelo ISII), direccionada para estudantes do ensino superior e comunidades locais. Deste modo, a ISII pretende, através das metodologias das ciências sociais e humanas, transformar internamente modelos de ensino e aprofundar a articulação entre os conhecimentos académicos e não académicos, para a incubação de projetos de inovação social.

¹ Centro de Estudos Sociais - UC, Universidade de Coimbra, beatrizcaitana@ces.uc.pt

² Centro de Estudos Sociais - UC, Universidade de Coimbra, claudiacarvalho@ces.uc.pt

³ Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra – FEUC, smdf@fe.uc.pt

⁴ Centro de Estudos Sociais - UC, Universidade de Coimbra, alexdesousac@gmail.com



Apesar da sua trajetória recente, os seus desafios são úteis para compreender o contexto mais amplo das universidades portuguesas e a relação entre conhecimento científico e processos de inovação social. Primeiro, pela ausência de enquadramento institucional e financeiro na política do ensino superior para incubadoras dessa natureza, e também no próprio financiamento recebido, sendo este projeto compreendido no conjunto das incubadoras de empreendedorismo social sem distinção do seu carácter académico. Segundo pelas dúvidas persistentes sobre a sua sustentabilidade a longo prazo, ainda que os conceitos mais recentes orientem as universidades para modelos de aprendizagem pela experimentação, pela ligação entre investigação e inovação e pelas práticas de serviço comunitário.

Palavras-chave: incubadora social, sustentabilidade, universidades portuguesas, inovação, extensão.

Contexto

A incubadora de investigação e inovação social recentemente iniciada no Centro de Estudos Sociais - CES da Universidade de Coimbra, pretende abrir caminho para colmatar algumas lacunas em termos de ligação entre os diferentes contextos académicos e entre estes e as comunidades fora do contexto universitário, criando um espaço de maior interação entre investigação, sociedade civil e pedagogia/currículos universitários. A *ISII* baseia-se em princípios de extensão universitária social e académica, em particular os relacionados com a indissociabilidade ensino-investigação-extensão, a interdisciplinaridade e a intervenção social, consolidados sobretudo no contexto da América Latina (Faria, 2001) . Concretiza-se através desta definição de incubação social académica a relação teórico-prática entre a produção/co-produção de conhecimento e a realidade social. Mas, sobretudo, esta proposta entende a Universidade e o meio académico mais abrangente como agentes importantes no projeto político de transformação social ao pôr em ação estratégias de redistribuição dos recursos e conhecimentos produzidos em meio académico. Trata-se de uma clara resposta às injustiças cognitivas intensificadas no modelo de economia do conhecimento mais recente.

Descrição da Experiência

Como parte da metodologia de trabalho da incubadora *ISII* está organizada em diferentes linhas de ação:



CO-APRENDIZAGEM

LINHA 1. ESPAÇO DE CO-APRENDIZAGEM A PARTIR DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE MODELOS DE TRABALHO E DE COLABORAÇÃO ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E CIENTÍFICA

Mapeamento de projetos de investigação nas áreas das ciências sociais, humanidades e artes no CES e na FEUC. Numa primeira fase, este espaço para a aprendizagem conjunta implica um mapeamento dos projetos de investigação e das aprendizagens que deles resultaram, com o objetivo de influenciar práticas pedagógicas inovadoras. Em paralelo, é fundamental também identificar os e ir ao encontro dos desafios e oportunidades das práticas pedagógicas para os currículos do ensino superior da FEUC, assim como capacitar os agentes académicos para uma possível dimensão de impacto social da prática pedagógica.

CO-PRODUÇÃO

LINHA 2. INCUBAÇÃO DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO E DE INOVAÇÃO

A linha 2 centra-se na co-produção da incubação de projetos de inovação social através da colaboração entre stakeholders e os alunos, investigadores e professores e na criação de um programa de incubação para alunos, investigadores e professores. É expectável que este programa de incubação promova a co-produção de projetos de investigação e inovação social, orientados para a resolução de problemas sociais

CO-AMPLIAÇÃO

LINHA 3. DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS DA INCUBAÇÃO E IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A linha 3 pressupõe o desenvolvimento de estratégias e ações que permitam a criação de uma agenda política em matéria de inovação social em contexto académico, a própria institucionalização do modelo da incubadora nas Universidades e a criação e consolidação de uma rede de relações universidade-comunidade

LINHA 4. GESTÃO E SUSTENTABILIDADE

Esta linha é transversal a todo o processo de criação e desenvolvimento da ISII e vai permitir o desenvolvimento de um plano de financiamentos e de um plano de gestão e sustentabilidade

Resultados

Apesar da sua curta trajetória, já se verifica alguns resultados de processo que podemos relatar:

- A relevância do diagnóstico social local nas duas cidades beneficiadas pela iniciativa;
- A dimensão da capacitação de grupos de estudantes, especialmente organizados em torno de um projeto de inovação social em comum, inspirados em práticas de investigação para a inovação social;



- As ações de co-criação para potencializar os modelos ideias e respostas sociais de projetos customizadas aos problemas e necessidades locais;
- A mobilização de uma rede local de parceiros especializados com trajetória robusta nos temas.

Considerações Finais

Ao longo da sua primeira fase de implementação, a incubadora ISII alcançou resultados significativos na implementação de metodologias inovadoras de diagnóstico social e co-criação de projetos. No caso do diagnóstico social, a implementação de metodologias como *walkthrough* facilitou a combinação entre levantamento de informações sobre determinado contexto, neste caso na região da Baixa de Coimbra, com a experiência multidimensional de estar no terreno e interagir com todos os elementos que o compõe. No co-desenho de projetos, a organização de um *bootcamp* permitiu aos estudantes e profissionais académicos testarem soluções coletivas aos problemas identificados. Como parte da próxima fase de implementação da ISII, a incubadora implementará um ciclo de formações orientadas à investigação para a Inovação Social organizada nos seguintes Módulos: 1. Ciência aberta, ética na Investigação e inovação responsável: Como demonstrar o valor social dos projetos de CSH; 2. A co-produção de conhecimento em investigação transdisciplinar; 3. Empreendedorismo Académico e 4. Metodologias Académicas Envolvendo as Comunidades. Com o objetivo de alcançar professores, estudantes, profissionais técnicos e gestores, essa formação integra o percurso de incubação proposto pela ISII e inclui uma segunda etapa voltada à prototipagem dos projetos para implementação em comunidade.

Agradecimentos (opcional)

Programa Portugal Inovação Social no âmbito da edição 2024/2025, Centro de Estudos Sociais – CES, Universidade de Coimbra.

Referências

Carayannis, E. G., & Campbell, D. F. J. (2012). *Mode 3 knowledge production in quadruple helix innovation systems: 21st-century democracy, innovation, and entrepreneurship for development*. Springer.

Dagnino, R. (No prelo). *A tecnologia social e seus desafios*.
<https://www.researchgate.net/profile/Renato->

VII CONGRESSO DA
REDE DE ITCPS 2025

ECONOMIA SOLIDÁRIA

EM TEMPOS DE NEOLIBERALISMO
E CRISE CLIMÁTICA:
DESAFIOS PARA AS ITCPS



05 a 08 de Novembro

Universidade Federal
de São Carlos / SP



[Dagnino/publication/265109071_A_tecnologia_social_e_seus_desafios/links/56bb307a08aebb3054a85d10/A-tecnologia-social-e-seus-desafios.pdf](https://publications.dagnino.org/publication/265109071_A_tecnologia_social_e_seus_desafios/links/56bb307a08aebb3054a85d10/A-tecnologia-social-e-seus-desafios.pdf)

Defourny, J. (2009). Economia Social. Em *Dicionário internacional da outra economia* (p. 156'161). Almedina : CES.

Howaldt, J., & Schwarz, M. (2010). *Social Innovation: Concepts, research fields and international trends*. Aachen, International Monitoring (IMO).

Este modelo foi inspirado no material divulgado pela comissão científica do 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia, a quem agradecemos.